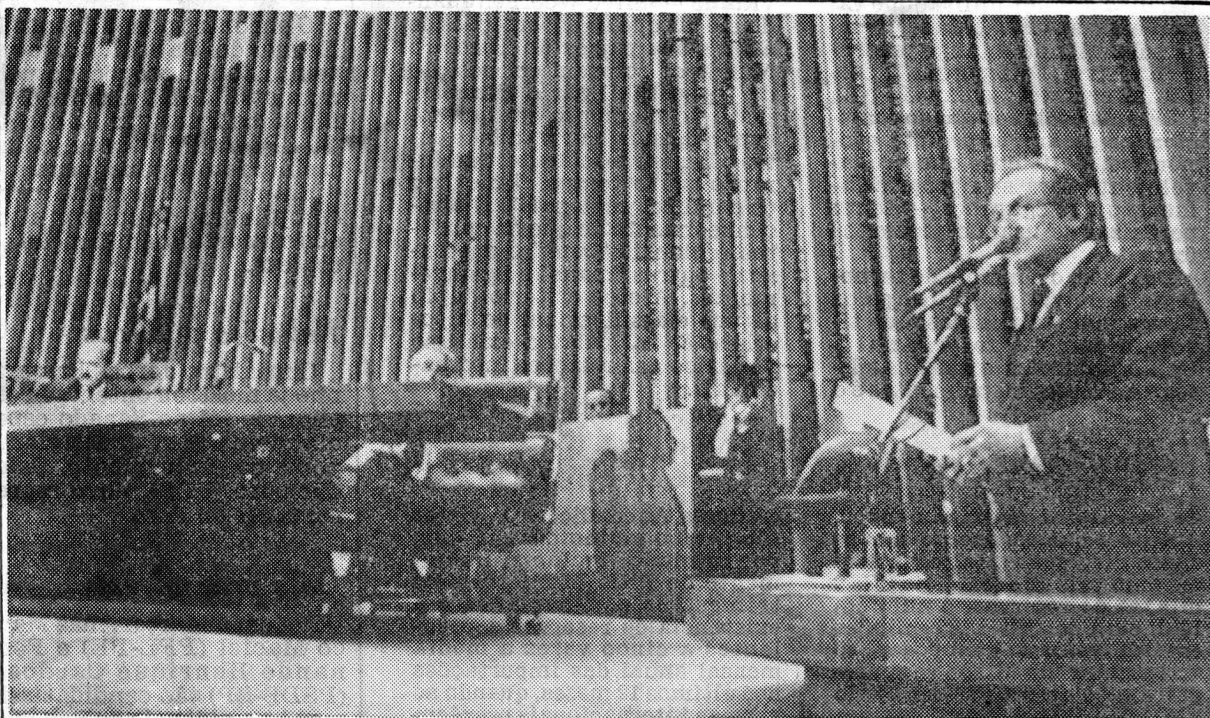


Cabral, Bernardo

19 OUT 1990



André Dusek/AE

Cabral na tribuna: falou o que a "consciência queria" e frustrou quem previa "outras coisas"

Cabral discursa mas não dá nomes

BRASÍLIA — O ex-ministro Bernardo Cabral frustrou ontem os deputados que foram ao plenário, no início da tarde, para ouvir seu primeiro discurso depois de voltar à Câmara. Em vez de dar o nome dos "intrigantes" responsáveis por sua queda do Ministério da Justiça, ele se limitou a negar sua gestão. "O governo tinha cometido 16 "trapalhadas jurídicas".

"Eu esperava que ele desse nome aos bois", disse o líder do PT, Gumerindo Mi-

lhomem (SP). "Nada de novo", resumiu o ex-ministro e deputado Prisco Vianna (PMDB-BA).

O próprio Cabral antecipa-se às críticas ao discurso de meia hora, que encerrou advertindo: "Os que esperavam que eu dissesse outras coisas devem ter ficado decepcionados, mas eu disse o que minha consciência queria que eu dissesse".

Havia 22 deputados na sessão presidida pelo ex-ministro Luiz Henrique

(PMDB-SC) e Cabral explicou que fazia questão de registrar suas respostas nos anais da Câmara, "para os que escrevem a História".

Segundo o ex-ministro, os responsáveis pelos erros jurídicos foram os Ministérios da Economia, do Trabalho e da Infra-Estrutura, além do Banco Central, porque foram autores das medidas e demais atos depois questionados juridicamente. Mas ressaltou: "A ministra Zélia merece todo o meu respeito pessoal".